

perspectiva 2015

Cinema local a todo vapor

PRODUÇÃO Com vários projetos aprovados em fundos de incentivo, Estado pode ter um de seus melhores anos: são esperados 16 longas

Ernesto Barros
ebarros@jc.com.br

Turbinado pelo Edital do Audiovisual/Funcultura - Lei 15.307, de 4 de junho de 2014 - e pelos recursos da Ancine - por meio do Programa Brasil de Todas as Telas e do Fundo Setorial do Audiovisual -, tudo leva a crer que o cinema pernambucano terá pela frente um dos anos mais produtivos de sua história. Pelo menos 16 longa-metragens serão feitos no Estado ao longo de 2015. Além desses filmes, que serão rodados nos próximos meses, outros 16 títulos já estão engatilhados para invadir, inicialmente, o circuito dos festivais de cinema. Até agora, oito filmes já estão com distribuição garantida para chegar às salas, entre eles o premiado *Amor plástico e barulho*, de Renata Pinheiro, que estreia em janeiro próximo.

Antes mesmo que o ano acabe, e se estendendo por todo o primeiro mês de 2015, o Recife e várias cidades do interior - além de outras regiões brasileiras, de países vizinhos e europeus -, se transformarão em sets de filmes pernambucanos. O primeiro a abrir os serviços é o cineasta Juliano Dornelles, que estreia no longa-metragem como o aguardado *Vernissage*. Depois do curta *Mens sana in corpore sano* e de uma bem-sucedida carreira como diretor de arte, Juliano passa o mês em um casarão no Bairro do Recife, onde seu filme será rodado.

No segundo semestre, ele se junta a Kleber Mendonça Filho para as filmagens de *Bacurau*, um longa de terror passado numa comunidade do interior do Estado. Antes desse filme, porém, Kleber realizará, ainda no primeiro semestre, o seu muito esperado segundo longa-metragem. Quase cinco anos depois das filmagens de *O som ao redor*, ele lança um novo olhar sobre o Recife em *Aquarius*, que tem como principal locação o bairro de Boa Viagem. Esperem outro petardo, com o mesmo peso social e crítico de *O som ao redor*.

Durante todo o ano ainda serão realizados mais de uma dezenas de filmes dirigidos por cineastas novos e da geração desbravadora dos anos 1980/1990, como Cláudio Assis, Marcelo Gomes e Paulo Caldas. Cláudio, que realizou *Big Jato* este ano, já se prepara para dirigir *Piedade*, um longa sobre amantes e sexo explosivo. Marcelo Gomes passa uma temporada em Minas Gerais para revisitar a história brasileira em *Um certo Joaquim*, uma biografia do revolucionário Tiradentes. E Paulo Caldas, dividido entre o Nordeste e Alemanha, filma *O Sertão vai virar mar e o mar vai virar Sertão*, um filme de época que mistura cangaceiros e nazistas em plena Segunda Guerra Mundial. Camilo Cavalcante, que lança o premiado *A história da eternidade*, vai ao Paraguai para filmar *King Kong em Astúncia*.

Além dessa leva de novas produções, o cinema pernambucano deve brilhar novamente nos festivais de cinema Brasil e mundo agora. Gabriel Mascaro, que rodou o mundo com *Ventos de agosto*, já tem pronto *Valeu boii*, sobre o sonho de um vaqueiro em se tornar estilista no mercado de moda do interior pernambucano. Outros cineastas também estão com novos filmes para soltar, como Tião, Petronônio, Renata Pinheiro, Andréa Ferraz e Pedro Severien, entre outros.

A mais recente produção, que brilhou em festivais por todo o País, ganhará novos tempos em 2015: a nova sala da Fundaj, o Cinema do Museu, em Casa Forte, e o Cinema da UFPE, na Cidade Universitária, estarão abertas para receber a safra pernambucana do biênio 2014/2015, como os supracitados *Amor, plástico e barulho* e *A história da eternidade*, além de *Promo um dia deixar essa cidade*, *Sangue azul*, *Permanência* e *Brasil S/A*.

Produção pernambucana

Filmagens

King Kong em Astúncia - Camilo Cavalcante
Isolar - Leonardo Sette
Paterno - Marcelo Lordello
O Sertão vai virar mar e o mar vai virar Sertão - Paulo Caldas
Aquarius - Kleber Mendonça Filho
Bacurau - Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles
Steven esteve aqui - Fernando Weller
Espumas ao vento - Taciano Valério
Vernissage - Juliano Dornelles
A transformação de Canuto - Ernesto de Carvalho e Ariel Ortega
Te sigo - Cecília Araújo
Piedade - Cláudio Assis
Um certo Joaquim - Marcelo Gomes
Amores de chumbo - Tuca Siqueira
Propriedade privada - Daniel Bandeira
Antonio e Piti - Vincent Carelli

Em finalização

O silêncio da noite é que tem sido testemunha das minhas amarguras - Petronônio
Recordações nordestinas - Deby Brennan Mendes
Animal político - Tião
o gigantesco imã - Petronônio e Tiago Scorzo
Canavieiros - Andréa Ferraz
Jackson e imagens - Cacá Teixeira e Marcus Vilar
Açúcar - Renata Pinheiro
Seu Cavalcanti - Leonardo Lacca
Valeu boii - Gabriel Mascaro
Todas as cores da noite - Pedro Severien
Big Jato - Cláudio Assis
Beco - Camilo Cavalcante
Super Orquestra Arcoverdense de Ritmos Americanos - Sergio Oliveira e Renata Pinheiro
Mães do Pina - Leo Falcão
Azougue - Tiago Melo



A luneta do tempo



Lançamentos no cinemas

A história da eternidade - Camilo Cavalcante
Promo um dia deixar essa cidade - Daniel Aragão
Sangue azul - Lirio Ferreira
Permanência - Leonardo Lacca
Amor, plástico e barulho - Renata Pinheiro
Brasil S/A - Marcelo Pedrosa
Estradeiros - Sergio Oliveira e Renata Pinheiro
A luneta do tempo - Alceu Valença

2014: hackers, mortes e boa produção

O que o ano trouxe

● Adeus, Fernando Spencer

Decano do cinema pernambucano, o cineasta Fernando Spencer Hartmann morreu em março, aos 87 anos. Crítico por mais de 40 anos, Spencer influenciou várias gerações de realizadores pernambucanos. Também ajudou a preservar o ciclo do Recife, participou ativamente do Super 8 e deixou mais de 30 filmes, em que expressava seu amor pelo cinema e a cultura popular de Pernambuco e do Nordeste.



● A culpa era dos exibidores?

No Brasil, enquanto a bilheteria dos filmes nacionais minguava, o cinema americano reinava absoluto. A maior bilheteria do ano foi o drama teen *A culpa é das estrelas*, que levou 6,2 milhões de espectadores aos cinemas. Embora tenha invadido metade dos cinemas brasileiros, *Jogos Vorazes - a esperança parte 1* motivou um acordo entre a Ancine e os exibidores. Agora, os superlançamentos dos filmes estrangeiros não devem ultrapassar 35% do parque exibidor nacional.



● Quem deixou saudades

Mortes inesperadas marcaram 2014. Além de Philip Seymour Hoffman e Robin Williams, a morte do ator José Wilker também causou comoção. A lista dos mortos ainda incluem estrelas hollywoodianas como Lauren Bacall, Shirley Temple, Mickey Rooney e Eli Wallach. Entre os diretores, morreram Harold Ramis, Alain Resnais, Paul Mazursky, Mike Nichols e o brasileiro Hugo Carvana, que também era ator. Da Europa, morreram o inglês Bob Hoskins e a italiana Virna Lisi, entre outros.



2014: O ano em que vivemos em perigo. Este não foi um ano fácil. Quem, em sua consciência, imaginaria que um bando de hackers faria Hollywood tremer nas bases? Pois foi o que aconteceu, no apagar das luzes de 2014, com a invasão à rede de computadores da Sony Pictures. Numa semana, filmes inéditos foram pirateados, e-mails embaraçosos revelados e a carreira comercial do longa-metragem *A entrevista*, uma tiração de onda como o governo da Coreia do Norte, literalmente destruída.

Antes disso, vimos o cinema brasileiro paralisado com fracassos retumbantes e sinais de cansaço na fórmula das comédias, que não conseguiram manter a bilheteria nacional no mesmo patamar do ano passado. Isso, claro, sem falar no número de mortes estúpidas, que paralisaram no ar a carreira de atores brilhantes como Philip Seymour Hoffman e Robin Williams.

Também não era para menos. Afinal, aqui no Brasil o ano começou com uma tragédia, com o assassinato do documentarista Eduardo Coutinho, morto pelas mãos do próprio filho. Alguma coisa boa em 2015? Bem, o cinema pernambucano continuou em alta. (E.B.)

● Mais cinema na página 6